FREQUÊNCIA CARDÍACA DE CÃES COM ARRITMIA SINUSAL PRÉ MEDICADOS COM ACEPROMAZINA

OLIVEIRA, Thaís Cabral de[1], ALENCAR, Carlos Rodrigo Komatsu de[2], BUENO DE CAMARGO, Mauro Henrique, [3], TAFFAREL, Marilda Onghero[3].

[1]Graduanda em Medicina Veterinária - Universidade Estadual de Maringá - UEM, *campus* Umuarama/PR.
[2]Pós-Graduando em Produção Sustentável e Saúde Animal - Universidade Estadual de Maringá - UEM, *campus* Umuarama/PR.
[3]Docente do Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Maringá - UEM, *campus* Umuarama/PR.

A eletrocardiografia é um método de indiscutível importância na monitoração da condição cardíaca do paciente submetido à anestesia, já que diversos fármacos utilizados em protocolos anestésicos desencadeiam efeitos cardiovasculares depressores, como por exemplo, a acepromazina, o fenotiazínico mais utilizado na medicação pré-anestésica (MPA) de pequenos animais. Objetivando avaliar os efeitos da acepromazina sobre a frequência cardíaca (FC) de cães com arritmia sinusal, foram utilizados dez animais de diferentes raças, não braquicefálicos, classificados como ASA I, provenientes da rotina do setor de Anestesiologia do Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Maringá (HV-UEM) *campus* regional de Umuarama-PR. Para tanto, os cães receberam 0,03 mg/kg/IM de acepromazina como MPA, e 15 minutos após sua administração (T1) foram submetidos ao exame eletrocardiográfico (ECG), com auxílio do eletrocardiógrafo computadorizado TEB ECGPC VET®. Anterior a administração do fármaco, o ECG foi realizado para a determinação dos valores basais (T0) e confirmação da arritmia sinusal, caracterizada pela variação de mais de 10% na distância entre as ondas R-R; em ambos os momentos com os cães posicionados em decúbito lateral direito sobre uma mesa de aço coberta com tapete de borracha. A frequência cardíaca, tanto em T0 quanto em T1, foi determinada a partir da impressão de um trecho eletrocardiográfico, em papel sulfite A4 com milimetragem para leitura definida pelo próprio programa eletrônico, ajustado na sensibilidade N e velocidade de registro de 50mm/segundo. Foi mensurada a distância, em unidades de *ashman* (q), entre os picos de duas ondas R-R consecutivas, e em seguida aplicada a formula: "3000 ÷ número total de q entre R-R", para se obter a FC. Pelo fato dos animais do estudo possuírem um ritmo cardíaco irregular, o mesmo método foi aplicado até que se obtivesse a mensuração de 11 intervalos R-R por animal/tempo experimental. A média e o desvio padrão da FC, foram de 113±18bpm e 106±14bpm, para T0 e T1, respectivamente, não sendo observada diferença significativa entre os momentos experimentais ($p<0,05$); possivelmente pelo fato dos critérios de inclusão do estudo colocarem em avaliação apenas pacientes hígidos, e sobretudo submetidos a baixas doses do fenotiazínico, reduzindo desta forma a ocorrência de efeitos adversos. Concluiu-se que a acepromazina em doses baixas não reduziu a frequência cardíaca dos cães hígidos, examinados, com arritmia sinusal.

Palavras-chave: Anestesia, ECG, Fenotiazínico.

Agradecimento: À Fundação Araucária pela concessão da bolsa de estudo.